



ODS: UMA BÚSSOLA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA ESG



**ODS: UMA BÚSSOLA
PARA A IMPLEMENTAÇÃO
DA ESTRATÉGIA ESG**

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

ELABORAÇÃO

Gerência de Responsabilidade Social

Livia Mara de Moraes Rodrigues

Luciene Regina Araújo

Gerência de Meio Ambiente

João Vitor Souza Teixeira

Wagner Soares Costa

SUMÁRIO

1. Introdução	4
2. Mas, afinal, o que é ESG?	5
3. E os ODS?	7
4. ODS e ESG, uma sopa de letrinhas que se conectam na formação do alfabeto do Desenvolvimento Sustentável	9
5. Aspecto Ambiental	11
6. Aspecto Social	15
7. Aspecto Governança	19
8. Uma agenda audaciosa, mas com cooperação e parceria se faz possível!	21
9. Ação, comunicação e transparência devem andar juntas	24
10. E como as empresas podem começar a integrar as agendas ODS e ESG em busca de uma gestão de fato sustentável?	26
11. 2030 é logo ali	30
12. Fontes	32

1. INTRODUÇÃO

Quando falamos em desenvolvimento sustentável, falamos em meio ambiente e sociedade, mas falamos também em desenvolvimento econômico, e as empresas são elementos fundamentais para tal.

A mensuração e a gestão de impactos ambientais e sociais, assim como a geração de valor para as partes interessadas, já têm sido discutidas há anos no setor empresarial. Entretanto, nos últimos meses, o termo ESG vem ganhando mais espaço e se tornando imprescindível para as empresas não perderem competitividade.

A pandemia potencializou ainda mais a necessidade das empresas implementarem estratégias voltadas para práticas mais sustentáveis, com estruturas de governança, responsabilidade social e gestão ambiental. Com a exigência do mercado, cada vez mais as empresas passam a realizar esforços para adaptar seus planejamentos, processos e estratégias, alinhando sua gestão aos pilares ESG.

Mas como transformar esses processos para que a sustentabilidade seja de fato um valor inerente ao negócio, e não apenas uma imposição do mercado?

É aí que os ODS entram.

2. MAS, AFINAL, O QUE É ESG?

Em 2004, o então Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, convidou mais de 50 CEOs de instituições financeiras a apoiarem o Pacto Global da ONU e se comprometerem a integrar aspectos sociais, ambientais e de governança ao mercado de capitais. Com essa provocação, uma publicação do Pacto Global, intitulada “Who Cares Wins” e realizada em parceria com o Banco Mundial, trouxe pela primeira vez o termo ESG.

ESG é uma sigla em inglês para “Environmental, Social and Governance” (em português: Ambiental, Social e Governança) e representa um conjunto de práticas que norteiam a atuação de uma empresa e seus impactos, e tais práticas são utilizadas como critérios para as tomadas de decisão de investidores.

Critérios ESG fornecem aos investidores informações importantes que servem como parâmetro na hora de decidirem onde alocar seus recursos, observando companhias que buscam um retorno para além do financeiro, como também de impacto positivo na sociedade e meio ambiente. Por exemplo, critérios ambientais podem revelar como se dá o relacionamento da empresa com o meio ambiente e o grau de dependência com recursos naturais, ou os critérios sociais

podem mostrar as potenciais implicações do negócio na comunidade ou possíveis preocupações quanto às relações trabalhistas. Os critérios de governança revelam o nível de maturidade da empresa em relação a processos e estruturas de integridade e anticorrupção.



3. E OS ODS?

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte de uma agenda global a ser cumprida até o ano de 2030 – a Agenda 2030. Tal agenda integra um compromisso firmado em 2015 pelos 193 países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), em busca de um mundo melhor, mais próspero, justo e sustentável.

Essa agenda global indica 17 objetivos, que se desdobram em 169 metas que visam erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas tenham paz e prosperidade. Os ODS são integrados e indissociáveis, equilibrando todas as dimensões do desenvolvimento sustentável. Todos os objetivos têm igual importância, e a agenda só terá sucesso se forem alcançados em sua plenitude. Para isso é essencial o envolvimento e a participação de todos os setores da sociedade (iniciativa privada, governo e sociedade civil).

Sendo assim, as empresas e organizações empresariais desempenham um papel fundamental para o alcance das metas, uma vez que possuem grande potencial de transformação da sociedade e poder de influenciar comportamentos. Através de seus negócios, podem desenvolver soluções e tecnologias para fomentar o desenvolvimento sustentável nos seus territórios e solucionar os desafios para o alcance das metas em nível mundial, além de possuírem recursos que podem ser utilizados para financiar pesquisas e projetos direcionados para o tema.



4. ODS E ESG, UMA SOPA DE LETRINHAS QUE SE CONECTAM NA FORMAÇÃO DO ALFABETO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Dois acrônimos diferentes, mas com o mesmo propósito de traçar compromissos em prol de um desenvolvimento mais sustentável. Mas como esses acrônimos se relacionam e se conectam?

Os 17 ODS trazem os principais desafios e vulnerabilidades da sociedade e do planeta como um todo, para que alcancemos um desenvolvimento que seja de fato sustentável. E, atrelado a essas vulnerabilidades, sinalizam também as principais oportunidades de desenvolvimento. Uma iniciativa como a Agenda 2030 torna a sustentabilidade uma ordem global e transversal, consolidando-a como uma obrigação de todos os setores, e não apenas de uma parcela da sociedade. Dessa forma, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável não só podem, como devem ser usados como instrumentos norteadores para as políticas de sustentabilidade e estratégias de relacionamento com a sociedade das empresas.

Segundo a Rede Brasil do Pacto Global, 83% das companhias listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 já integram os ODS à sua estratégia empresarial, desdobrando em metas e resultados.

A implementação de uma estratégia ESG deve estar arraigada ao propósito da empresa, por meio de práticas fundamentais para a transformação social e desenvolvimento sustentável. E, ao trazer um olhar atento aos 17 ODS na formulação das estratégias e políticas empresariais, as organizações fortalecem o movimento em busca de um modelo mais sustentável de vida, consumo e produção, e conseqüentemente constrói uma relação de valor compartilhado com seus stakeholders.

Os ODS representam justamente os desafios que a sociedade, em nível global, vem enfrentando e que, se não forem mitigados, só tendem a crescer. Com os recursos naturais sendo consumidos e devastados como se fossem infinitos, uma sociedade cada vez mais desigual e uma crise econômica e sanitária mundial sem precedentes, as empresas também sofrem impacto na geração de capital.

Quando uma empresa se compromete publicamente com a Agenda 2030, alinha sua estratégia às metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e relata seu progresso. Além disso, demonstra para o mercado que tem conhecimento dos seus impactos, gerencia seus riscos e cria vantagem competitiva em relação à estratégia ESG.

5. ASPECTO AMBIENTAL

O aspecto ambiental, ou o E do ESG, avalia a atuação das empresas em relação à gestão e mitigação dos seus impactos ambientais, respeitando a capacidade da natureza de se regenerar. Para isso, as empresas precisam estar atentas aos seus processos produtivos, tornando-os mais limpos e sustentáveis.



Convergindo com esse aspecto, o ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS traz metas justamente para assegurar padrões de produção e consumo, para que se estabeleçam de maneira limpa e sustentável.

A empresa que se compromete com esse ODS, se compromete a gerar menos resíduos por meio de práticas de redução e reciclagem, utilizar os recursos naturais de modo eficiente e fazer um manejo correto dos seus resíduos/produtos químicos, além de promover práticas de consumo e estilo de vida mais sustentáveis. Nesse sentido, há também o ODS 9 –



INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA, que entre suas metas, busca promover uma industrialização inclusiva, sustentável e inovadora, por meio de adoção de tecnologias e processos industriais mais

limpos e ambientalmente conscientes.

Esforços para ampliar as estruturas e tecnologias para o fornecimento de energia renovável a todos os países também é de extrema importância para garantir o alcance do desenvolvimento sustentável. O setor industrial é um importante elemento para conquistar esse objetivo. Ao alinhar a sua estratégia ao ODS 7 – ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA, as indústrias podem contribuir por meio da redução do consumo de energia nos seus processos produtivos e investimento em iniciativas de energia renovável, por exemplo.



Em relação à gestão dos recursos hídricos, as empresas podem contar com dois ODS para amparar suas estratégias. O ODS 6 – ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO BÁSICO possui metas que buscam a utilização eficiente da água e acesso a saneamento básico para todos. Para contribuir com o alcance desse objetivo, as empresas devem compreender o impacto do uso da água na sua operação e em toda a sua cadeia de valor, além de realizar o tratamento adequado, mitigando a liberação de produtos químicos e outros resíduos, aumentar e promover a reutilização da água, implementar tecnologias ou processos para poupar água e realizar campanhas de conscientização. O saneamento



básico ainda engloba aspectos de drenagem pluvial e coleta de resíduos, ponto fundamental para o bem-estar da sociedade e saúde dos cidadãos. O ODS 14 – VIDA DEBAIXO D'ÁGUA está ligado à preservação dos oceanos,

mares e recursos marinhos. Ao realizar uma gestão de resíduos gerados pelo seu processo produtivo ou produtos e serviços, gerir as fontes de poluição da sua operação e monitorar sua cadeia para que não haja descarte nos oceanos, as empresas já estarão contribuindo para o alcance desse objetivo.

O ODS 15 – VIDA SOBRE A TERRA tem como objetivo proteger,



recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. A empresa que alinha sua estratégia empresarial a esse ODS precisa tomar medidas para reduzir a degradação florestal, desflorestamentos,

emissão de poluentes e descarte de resíduos. Deve ainda estar atenta a práticas de manejo florestal sustentáveis não somente na sua operação, mas em toda a sua cadeia, promovendo o uso de certificações de gestão florestal e de produtos de origem florestal também certificados, comprovando assim que são oriundos de florestas legalizadas.

As empresas têm importante papel também para evitar a mudança climática e seus impactos. Para isso, podem utilizar o ODS 13 – COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS como um direcionador das suas estratégias, fazendo um inventário de



emissão dos gases de efeito estufa (GEE) e traçando metas para a redução. Além disso, engajar-se com o tema, utilizando de sua influência para propor soluções, metas e políticas, tanto com órgãos públicos quanto

com outros atores da sua cadeia de valor, é fundamental. A compensação de carbono também é uma importante ferramenta, que pode ser utilizada como aliada ao inventário de GEE, trazendo à luz a quantidade de CO2 ou outros gases poluentes que são emitidos pelo processo e realizando ações para reduzir essa emissão e compensar aquela que é indispensável. A plantação de mudas e a aquisição e proteção de áreas verdes são estratégias contribuintes para esse fim.

6. ASPECTO SOCIAL

O S do ESG é o critério que avalia as práticas da empresa em relação à sociedade, bem como o cuidado na relação com seus stakeholders. Ser uma empresa socialmente responsável implica construir políticas e uma gestão que levam em consideração os direitos humanos, boas práticas trabalhistas, saúde e segurança, qualidade de vida, desenvolvimento comunitário, geração de emprego e renda, diversidade e inclusão. E, para nortear a atuação da empresa em busca de boas práticas no critério S, também há uma série de ODS que pode corroborar.

Para um crescimento econômico inclusivo e sustentável, no qual todas as pessoas tenham acesso ao emprego pleno e



trabalho decente, o ODS 8 – EMPREGO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO traz metas que vão muito ao encontro da atuação empresarial no âmbito da responsabilidade social. Ao se comprometer com esse ODS, as

empresas se comprometem a erradicar qualquer prática de trabalho forçado, infantil ou análogo à escravidão, proteger todos os direitos trabalhistas, ofertar um ambiente de trabalho digno e com oferta de remuneração justa e por fim, respaldar sua atuação nos direitos humanos, assim como a atuação de todos os elos da sua cadeia de fornecedores.



O ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS apresenta metas para que as cidades e comunidades sejam mais inclusivas, seguras e sustentáveis, garantindo o acesso de todas as pessoas a uma infraestrutura digna de moradia, transporte e serviços básicos. Investir na gestão sustentável do seu negócio e atuar de forma colaborativa com governos locais, por meio de compartilhamento de tecnologias, infraestrutura, recursos e serviços econômicos, já é uma maneira de contribuir com o alcance do objetivo.



redução de desigualdades, há dois ODS que podem orientar as empresas: 5 e 10. O ODS 10 – REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES possui metas para reduzir as desigualdades, promover a inclusão social, economia e política de

todos, eliminar práticas e políticas discriminatórias e garantir a igualdade no acesso a oportunidades, independentemente



de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, religião ou condição econômica. O ODS 5 – IGUALDADE DE GÊNERO apresenta metas para alcançar a igualdade de gênero e empoderar meninas e mulheres. Para isso

as empresas podem assegurar a equiparação salarial entre mulheres e homens que exercem a mesma função, traçar

metas para aumentar a proporção de mulheres em cargos de liderança, estabelecer políticas de tolerância zero a todas as formas de violência no ambiente de trabalho (inclusive práticas de assédio moral, sexual ou psicológico), incentivar a liderança feminina, capacitar e empoderar as meninas e mulheres para que ocupem lugares que são ocupados majoritariamente por homens,



de forma a não reforçar estereótipos nocivos de gênero.

O ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE apresenta metas para promover uma educação equitativa, inclusiva e para todos. A empresa, para contribuir com esse objetivo, pode atuar de várias formas: oferecer oportunidades e incentivos para qualificação profissional de seus funcionários, implementar iniciativas de capacitação profissional ou até mesmo de educação básica para a comunidade e estabelecer parceria com instituições de ensino, complementando ações do poder público.

O ODS 3 – BOA SAÚDE E BEM-ESTAR traz metas que buscam



promover o acesso à saúde e bem-estar para todos. As empresas podem então contribuir com a oferta de condições dignas de trabalho, garantindo um ambiente seguro, saudável e com todos os cuidados necessários para não

expor funcionários a riscos de contração de doenças contagiosas. Podem ainda oferecer planos de saúde e odontológico, convênios com clínicas e/ou farmácias, fornecimento de alimentação

saudável, estímulo a práticas de atividades físicas e também apoiar sistemas de saúde, de modo a complementar as ações do setor público.

Em relação à erradicação da fome e da pobreza no mundo, as empresas podem contribuir e traçar estratégias para



tal. Ao se comprometerem com o ODS 1 –

ERRADICAÇÃO DA POBREZA, podem realizar

investimento social em projetos e organizações

da sociedade civil que trabalham com

desenvolvimento e assistência social, fornecer

salário justo aos seus funcionários (com

benefícios e condições de trabalho adequadas) E priorizar a

contratação de pequenas/médias empresas para sua cadeia

de fornecimento (pagando preços justos e incentivando o

desenvolvimento delas). E quanto ao ODS 2



– FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL,

as empresas podem contribuir respeitando

os direitos humanos em toda a sua cadeia,

criando oportunidades de trabalho dignas,

apoiando projetos nas comunidades,

ajudando comunidades rurais, promovendo o consumo de

alimentos saudáveis e sustentáveis e apoiando comunidades

subdesenvolvidas.

7. ASPECTO GOVERNANÇA

O G de Governança, último mas não menos importante aspecto do ESG, está ligado a um conjunto de processos, leis e normas que orientam e monitoram as práticas de uma empresa, bem como a qualidade da sua gestão, prezando sempre pela



transparência e integridade.

O ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES é um importante norteador para as empresas que desejam estabelecer boas práticas no critério G. Prezar por uma estrutura

de governança transparente, baseada em valores e uma cultura ética, implementar práticas anticorrupção e suborno, promover uma cultura da integridade para todos seus stakeholders e criar canais de denúncia para irregularidades são importantes passos para as empresas que desejam contribuir com o alcance das metas. As empresas podem ainda se comprometer a implementar ferramentas de due diligence, mapeando os riscos, impactos, medidas de gestão e condutas socioambientais de seus fornecedores e outros parceiros comerciais e publicar relatórios anuais, financeiros e não financeiros, garantindo a transparência e integridade das suas atividades.

17 PARCERIAS E MEIOS
DE IMPLEMENTAÇÃO

O ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO também podem balizar algumas práticas de governança em prol do desenvolvimento sustentável, principalmente por meio de uma atuação responsável nos países em que a empresa está localizada, com o devido pagamento de impostos em tempo hábil, transparência nas práticas fiscais, parcerias com governos para desenvolvimento de políticas e programas de promoção de emprego decente e desenvolvimento de pequenos negócios locais e reinvestimento de parte do lucro nas localidades em que operam.

8. UMA AGENDA AUDACIOSA, MAS COM COOPERAÇÃO E PARCERIA SE FAZ POSSÍVEL!

São 17 objetivos, que se desdobram em 169 metas, direcionando ações para a sociedade, biosfera e economia. Essas metas se relacionam também com cada um dos aspectos ESG, e há ainda aqueles objetivos que são transversais a toda a agenda ESG e podem ser direcionadores para ações que causem impactos ambientais, sociais e de governança. Ou seja, é uma agenda audaciosa, e ninguém vai conseguir fazer tudo sozinho. E não à toa, o seu último objetivo, o ODS 17, fala justamente das parcerias e meios de implementação das metas. Somente com a mobilização de todos os setores e sociedade, com cooperação e criação de parcerias, será possível o cumprimento da agenda.



Traçar metas para integrar todos os 17 objetivos na sua estratégia empresarial e ESG de uma só vez não necessariamente pode ser o caminho mais fácil para ajudar no alcance do desenvolvimento sustentável. Nem todos os objetivos terão o mesmo grau de relevância e impacto para todas as empresas. É importante compreender a realidade de cada empresa, de cada operação, de cada comunidade. Entender quais objetivos possuem mais ligação com seu negócio e propósito, para que se direcionem esforços que de fato gerem um impacto positivo no alcance das metas, é um

caminho mais assertivo. Mas vale lembrar que entender quais são os objetivos prioritários não significa deixar de olhar para os outros objetivos. É necessário buscar uma atuação holística em relação à agenda, ainda que se atue de modo mais expressivo em alguns temas e busque causar impactos, mesmo que secundários, em outros.

**OS ODS SÃO INDIVISÍVEIS E
INDISSOCIÁVEIS, E SÓ SERÁ POSSÍVEL
ALCANÇAR UM DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL SE NÃO DEIXAR NINGUÉM E
NENHUM OBJETIVO PARA TRÁS.**

9. AÇÃO, COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA DEVEM ANDAR JUNTAS

Com a crescente exigência do mercado, muitas empresas têm acelerado a implementação da agenda da sustentabilidade em suas comunicações e posicionamentos. Mas nem sempre esses posicionamentos são genuínos.

Se o interesse for apenas atrair clientes e ganhos de imagem no mercado, pode até ser que em um primeiro momento funcione, mas logo as verdadeiras ações da empresa ganham evidência, e sua reputação é automaticamente atingida.

Os consumidores e a sociedade, de uma forma geral, estão cada vez mais atentos às práticas e aos posicionamentos das empresas nos mais diversos temas da sustentabilidade. A comunicação precisa ser baseada em ações consistentes, que demonstrem que a sustentabilidade é um valor da cultura organizacional.

**NÃO PODE DEIXAR SE LEVAR APENAS PELO
"MODISMO" DO ESG E ODS SEM QUE ESSAS
PRÁTICAS SEJAM DE FATO UM VALOR E
ESTEJAM PRESENTES NO DNA DA EMPRESA.**

Uma gestão sustentável, se bem integrada à sua estratégia organizacional, além de demonstrar o propósito e valores éticos da organização, representa redução de riscos, possíveis passivos e, conseqüentemente, ganho financeiro para o negócio. Para isso, a transparência deve sempre guiar a atuação da empresa.

10. E COMO AS EMPRESAS PODEM COMEÇAR A INTEGRAR AS AGENDAS ODS E ESG EM BUSCA DE UMA GESTÃO DE FATO SUSTENTÁVEL?

O primeiro passo para alinhar os ODS à estratégia ESG da organização é definir a governança, a estrutura organizacional que será responsável pelo tema dentro da empresa. A criação de um comitê de sustentabilidade, formado por profissionais de diversas áreas e cargos, com disposição e interesse pelo tema, é passo importante para alavancar a temática na organização. O comitê terá a missão de estimular a inovação e transformação dos processos na empresa, trazendo a sustentabilidade como elemento primordial.

A partir disso, é necessário mapear os impactos que o negócio gera, sejam eles positivos ou negativos, atuais ou potenciais. Para isso, é preciso analisar todos os aspectos da sua cadeia de valor para identificar esses impactos, além de buscar informações sobre a percepção dos stakeholders. Com os impactos mapeados, será possível definir quais são temas

materiais para a empresa e quais são os objetivos que mais se relacionam com eles, elencando-os em nível de prioridade. Para essa priorização é importante levar em consideração o envolvimento das partes interessadas, o grau de risco, se o impacto é direto ou indireto, a curto, médio ou longo prazo e as externalidades que podem influenciar o seu negócio.

Com o grau de prioridade elencado, é a hora de definir metas e indicadores de desempenho. Os 17 objetivos já acompanham 169 metas universais e, ao integrá-los à estratégia organizacional, as empresas devem definir suas próprias metas, que gerem oportunidades de contribuir positivamente para o alcance dos ODS e reduzam os impactos negativos atuais e potenciais gerados pelo negócio. É importante que se criem metas claras, mensuráveis e que gerem melhorias em toda a cadeia de valor. As metas devem ser acompanhadas de indicadores, para que se monitore o progresso das ações.

A partir daí, é o momento de integrar essas metas à estratégia. A integração da sustentabilidade na estratégia organizacional tem o potencial de **transformar todos os aspectos do negócio** e da sua cadeia de valor, contribuindo para uma **mudança efetiva de cultura** e processos. E como podemos fazer isso? Desdobrar as metas gerais em metas individuais e metas de equipe, integrar as metas nas avaliações de desempenho, e reforçar a comunicação de como o alcance das metas

pode gerar valor para a empresa são alguns exemplos de ações. Além disso, tornar as suas metas públicas pode ser uma boa **oportunidade de comunicar** para seus stakeholders as aspirações da empresa em prol do desenvolvimento sustentável, podendo ainda **inspirar e engajar** seus funcionários e parceiros comerciais.

É importante também perceber as oportunidades de negócio e inovação. Ao rever os processos da empresa e implementar metas em busca de uma gestão mais sustentável, é importante que as equipes estejam com um olhar atento, pois pode haver oportunidades escondidas por trás dessas mudanças, com brechas para gerar novas receitas e negócios, inovar em processos ou em desenvolvimento de produtos/serviços e até mesmo criar novas parcerias com outras instituições.

Por fim, acompanhar o progresso e criar uma estratégia de comunicação e relato é essencial para a continuidade do processo. A comunicação das práticas de sustentabilidade ajuda a dar notoriedade às ações sustentáveis que a empresa desenvolve. Além disso, possibilita aferir o progresso em relação às metas e prestar contas do seu desempenho para todos seus stakeholders. É preciso lembrar que o processo de comunicação deve ser sempre baseado em uma gestão transparente, ética e com informações facilmente comprováveis.

Para além de relatar suas ações e metas em relação à

sustentabilidade, a comunicação precisar ter caráter estratégico para **fortalecer os vínculos de confiança com suas partes interessadas e a reputação da marca**. Comunicar suas práticas de sustentabilidade é uma forma de promover o tema e sensibilizar seus públicos de interesse quanto à importância de adotar práticas sustentáveis e mudanças nos padrões de consumo.

É importante entender que a sociedade tem maturidade o suficiente para discernir práticas idôneas e plausíveis de outras práticas caracterizadas como “efeito greenwashing”, ou seja, que estão sendo comunicadas apenas para o ganho da própria empresa. Sendo a sociedade um dos principais stakeholders de uma organização, é preciso ter um plano de comunicação muito bem desenhado, com a sensibilidade de compreender quais informações dispor nos veículos de mídia.



11. 2030 É LOGO ALI

Estamos na década da ação. Faltam menos de 10 anos para conseguirmos alcançar todas as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, e a pandemia desacelerou o ritmo dos avanços. Desigualdades sociais, escassez de recursos, mudanças climáticas são apenas alguns dos desafios que ainda precisamos enfrentar.

O FUTURO DA HUMANIDADE DEPENDE DAS AÇÕES E ESCOLHAS QUE FAZEMOS HOJE!

Mais do que recuperar as perdas já confirmadas, mudar o cenário atual é questão fundamental para garantir a vida das futuras gerações. Mas o que fazer para mudar o cenário?

Precisamos acelerar o progresso da agenda, para que possamos atingi-la em sua plenitude. Os objetivos são integrados e inseparáveis e englobam todas as dimensões do desenvolvimento sustentável. Isso significa que nenhum objetivo é mais importante que outro, e que somente com uma atuação de todos setores da sociedade conseguiremos alcançá-los.

Cada um de nós, com atitudes simples e mudanças no dia a dia, podemos contribuir positivamente no alcance das metas. Atuar proativamente em associações de bairro, tornar-se voluntário em alguma instituição e mudar os padrões de consumo são exemplos de boas práticas.

E o setor privado, como detentor do poder econômico e transformação tecnológica, impulsionador da inovação e influenciador dos mais diversos públicos, tem atuação estratégica na retomada do progresso.

Sua empresa já atua como agente de transformação em busca de um mundo mais sustentável? Seu planejamento estratégico já está alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável? A nova economia vem exigindo uma nova postura das empresas e dos consumidores. E, para isso, novos modelos de negócio precisam ser criados. Gerar lucro e, ao mesmo tempo, gerar valor para a sociedade é possível, e a FIEMG pode ajudar você.

12. FONTES

ESG. Rede Brasil do Pacto Global. Brasil, 2020. Acesso em 20 de agosto de 2021. Disponível em www.pactoglobal.org.br/pg/esg

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Nações Unidas. Brasil, 2020. Acesso em 20 de agosto de 2021. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

RELATÓRIOS DE NEGÓCIOS SOBRE OS ODS: UMA ANÁLISE DOS OBJETIVOS E METAS. Rede Brasil do Pacto Global. Brasil, 2020. Acesso em 20 de agosto de 2021. Disponível em <https://materiais.pactoglobal.org.br/uma-analise-dos-objetivos-e-metas>

SDG COMPASS. United Nations Global Compact, Global Reporting Initiative (GRI) e World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), 2015. Acesso em 20 de agosto de 2021. Disponível em <https://sdgcompass.org/>



ODS: UMA BÚSSOLA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA ESG



fiemg.com.br